

## **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA CASA ESPÍRITA**

Sobre as finanças das Casas Espíritas	02
Como evitar problemas financeiros nas casas espíritas?	03
A administração financeira da Casa Espírita	04
O bom uso do dinheiro	04
<b>Conceitos básicos para administrar a Casa espírita</b>	
A instituição Espírita	05
Despesas	05
Custos Fixos, Custos Variáveis e Receitas	06
Orçamento da Casa Espírita	07
<b>As possíveis fontes de receitas</b>	
Doações de dinheiro Boleto Bancário	07
Contribuição mensal e contribuição esporádica: Como, quando e quem?	09
Quando fazer e como fazer o convite a contribuição	09
Eventos Culturais	09
Eventos sociais e gastronômicos	11
Eventos Gastronômicos	11
Doação de cupom fiscal/Nota Fiscal Paulista	12
Como participar	12
Sobre Rifas e Sorteios	14
O que diz a Lei sobre prática de rifas	15
Informações relevantes sobre questões contábeis	19
Glossário	21
<b>Texto de Alkíndar de Oliveira</b>	
Recursos Financeiros Para o Movimento Espírita. Como conseguir?	23

*“Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e os seus bens, e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um. Unidos de coração frequentavam todos os dias o templo. Partiam o pão nas casas e tomavam a comida com alegria e singeleza de coração.”*

*Ato dos Apóstolos Cap. 2: 44 - 46*

## **Sobre as finanças das Casas Espíritas**

Embora a maioria dos espíritas comparem centro espírita a Casa do Caminho, obra fundada pelos discípulos de Jesus após seu martírio, esta comparação geralmente se limita ao trabalho espiritual e social. Na maioria das casas espíritas a comparação passa longe ao pensarmos em organização financeira e arrecadação de fundos.

Como constatamos em Ato dos Apóstolos no novo testamento, os que aderiam a Casa do Caminho abriam mão do próprio patrimônio em prol da instituição para que seus bens fossem revertidos em benefícios para toda a comunidade. Já nas casas espíritas, raramente (para não dizer nunca) vemos “todos” seus membros abrirem mão de “todas” as suas posses em prol da comunidade e dos mais desvalidos.

O que vemos de mais comum são irmãos espíritas cheios de preconceitos e de temores quando se trata em falar de dinheiro na casa espírita.

O resultado deste pensamento preconceituoso sobre assuntos financeiros acarreta é responsável pela existência de inúmeros Grupos Espíritas em que grande parte dos seus voluntários e trabalhadores não aceitam que se trate de “dinheiro” dentro da casa espírita.

A consequência desta postura é encontrarmos muitas instituições que passam por verdadeiros apertos na hora de pagar as despesas básicas de manutenção e funcionamento da casa, tornando quase impossível sequer sonhar na implantação de um trabalho assistencial aos necessitados ou mesmo na compra da sede própria para se livrarem do aluguel.

Um poucas casas espíritas não padecem deste mal por contarem com alguns ricos e benevolentes frequentadores que arcam com praticamente todas as despesas da casa. Porém, quando um (ou todos) destes beneméritos deixam de contribuir, a direção da casa espírita entra em desespero, pois nunca se preocuparam em como arrecadar fundos para manterem sua casa em funcionamento

sem depender da caridade de poucos. Além disso, desobrigam a maioria dos voluntários a se esforçar para colaborar com a manutenção da casa a pretexto de que “nesta casa não se fala em dinheiro, só em amor”.

Vivemos em um mundo material e também é parte do aprendizado cristão saber lidar com dinheiro sob a bandeira do cristo.

Para embasar um pouco mais esta visão, referimo-nos a inúmeras páginas do livro “**Paulo e Estevão**” em que nos conta qual o principal motivo de algumas das viagens de Paulo de Tarso: **Coletar doações e fundos entre os Cristãos para a manutenção da Casa do Caminho.**

### **Como evitar problemas financeiros nas casas espíritas?**

Em um trecho da entrevista concedida ao Jornal Espírita Correio Fraterno pelo consultor sobre políticas e práticas de responsabilidades sociais Marco Milani podemos refletir sobre a responsabilidade do administrador da casa espírita e sua responsabilidade:

*Os problemas financeiros estarão presentes nos centros que comprometerem grande parcela de seu orçamento com as despesas fixas, sem muita margem de segurança para absorver eventuais variações negativas no caixa. É muito comum a queda de receita no início e no meio do ano, devido ao período de férias e menor atividade nas casas. As despesas fixas (aluguel, salários) independem da quantidade de frequentadores e devem ser pagas pontualmente, por isso deve-se contar com provisões para esses períodos. **Não se pode desenvolver atividades que não se tenham recursos previstos para cobri-las, ainda que isso implique reduzir o volume ou a frequência de algumas dessas atividades. A caridade é caracterizada pela ação responsável e não pela atitude imprevidente.***

Diante das dificuldades que as casas espíritas sofrem para angariar fundos para pagamento das contas ordinárias e da quase que total incapacidade de muitas instituições em fazer um fundo de reserva, oferecemos este material como humilde contribuição na busca do equilíbrio financeiro das instituições espíritas.

Nas paginas a seguir apresentaremos uma série de possibilidades e sugestões para a captação de fundos. Todas as sugestões já foram aplicadas e renderam bons resultados. Entretanto, sabemos que as realidades das casas espíritas são muito diferentes entre si: o que funciona em um lugar

pode não funcionar em outro. Tão pouco queremos gerar conflitos relativos a forma de captar recursos, pois sabemos que embora todas as práticas aqui sejam legais e possíveis, por conta dos preconceitos que alguns podem carregar em si, algumas das sugestões podem não ser bem aceitas. Mais uma vez, o intuito deste material é auxiliar aos que tem problemas financeiros em suas casas e querem encontrar soluções para estes problemas.

Aos demais irmãos que não se encontram nas duas condições mencionadas, sugerimos que desconsiderem este material.

### **A administração financeira da Casa Espírita**

Antes de partirmos para o assunto arrecadação de fundos para a casa espírita se faz importante mapear os **custos fixos e custos variáveis – as despesas**. Depois analisarmos a realidade da **captação de recursos** e, por fim, as **possibilidades de diminuição de gastos e ampliação da captação de dinheiro – as receitas**.

Além disso, sugerimos seguir a logica administrativa dos grandes construtores e administradores da antiguidade: eles se preocupavam com o momento presente tanto quanto se preocupavam em planejar o futuro e deixar com suas obras um legado para as futuras gerações.

Estes grandes homens, antes de construírem uma cidade eles se questionavam - *quais serão os desafios e necessidades daqui a 20, 30 ou 50 anos? - o que devo fazer agora para deixar um legado para o futuro?*

O administrador espírita precisa pensar assim: qual o legado que poderemos deixar para a comunidade de hoje e do futuro? O que e preciso fazer hoje para que a instituição espírita tenha vida longa e bases bem sedimentadas para as próximas gerações?

### **O bom uso do dinheiro**

Dinheiro é algo inerte e inanimado: dinheiro não é bom ou ruim. Bom ou ruim é o que fazemos do dinheiro.

Na casa espírita, se bem usado, o dinheiro pode virar: sede própria; ampliação de trabalho social; cestas básicas para os carentes; ampliação de salas para cursos entre outros.

*De que proveito, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras? Acaso essa fé poderá salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem de alimento cotidiano, e um de vós lhes disser: «Ide em paz, tratai de vos aquecer e de matar a fome», mas não lhes der o que é necessário ao corpo, de que lhes aproveitará? Assim também a fé: se não tiver obras, é morta em si só.*

*Segunda epístola de Tiago: 14 -17*

## **Conceitos básicos para administrar a Casa espírita**

### **A instituição Espírita**

A casa espírita embora deva ser regida pela bandeira do amor em consonância com os ensinamentos de Jesus e Kardec, para não entrar em colapso por falta de recursos materiais, deveria ser administrada nos mesmos moldes que uma empresa eficiente, pois pensando em questões práticas e organizacionais, a casa espírita pouco se difere de uma empresa, a não ser pelo fato de não buscar obter lucro com suas atividades. Do mais, se assemelha muito a qualquer empresa, pois paga impostos, aluguel, conta de água, de luz, de telefone e necessita de receita para sua manutenção e realização de seus objetivos: atender os que a procuram para obter esclarecimento e auxílio.

Vejamos alguns conceitos básicos de Administração Financeira, para que o dirigente melhor familiarizado com essas ideias possa planejar e administrar os recursos que lhe chega às mãos.

### **Despesas - Custos fixos e variáveis**

Os custos podem ser classificados de diversas maneiras, de acordo com sua finalidade. Quanto ao volume de produção os custos são classificados em fixos e variáveis. Esta classificação é muito utilizada para o cálculo do sistema de custos variável.

## **Custos Fixos**

Despesas ou Custos fixos são aqueles que não sofrem alteração de valor em caso de aumento ou diminuição da produção. Independem do nível de atividade, conhecidos também como custo de estrutura.

### **Exemplos:**

- Limpeza e Conservação;
- Aluguéis de imóvel;
- Salários de funcionários;
- Segurança e Vigilância.

Possíveis variações no número de frequentadores ou mesmo dos dias da semana que haverá atividade na casa não irão afetar os gastos acima, pois possuem seus valores fixados. Por isso, chamamos de custos fixos.

## **Custos Variáveis**

Classificamos como custos ou despesas variáveis aqueles que variam proporcionalmente de acordo com o nível de atividades. Seus valores dependem diretamente do número de frequentadores, de dias da semana que a casa funcionará, do tipo de trabalho promovido, etc.

### **Exemplos:**

- Matérias como: cartão de assistidos, fichas de entrevista, canetas, etc.
- Manutenção corretiva, etc.
- Conta de água, conta de luz, material de limpeza, copos descartáveis, garrações de água, etc.
- Compra de cestas básicas ou qualquer outro material usado para amparo aos necessitados e assistidos da casa espírita.

## **Receitas**

Receita é a entrada monetária que ocorre em uma entidade (Contabilidade) ou patrimônio (Economia), em geral sob a forma de dinheiro.

Nas empresas privadas a receita corresponde normalmente ao produto de venda de bens ou serviços (faturamento). No caso das casas espíritas a maior parte das receitas provenientes de doações espontâneas dos voluntários e frequentadores, além de eventos que, quase sempre, geram uma receita insuficiente para a quitação de todas as dívidas.

### **Orçamento da Casa Espírita**

Elaborar um orçamento para a Casa Espírita é a melhor forma de evitar gastos desnecessários com encargos financeiros gerados por empréstimos, além de possibilitar o planejamento das atividades geradoras de recursos para a Casa durante o ano.

A elaboração de um orçamento geralmente parte dos gastos do ano anterior, mais os acréscimos de inflação/reajustes e além do que se pretende implantar de novidades na casa (nos trabalhos, novos cursos, etc.)

### **As possíveis fontes de receitas**

A Casa Espírita poderá eleger diversas possibilidades para angariar fundos para manter suas atividades, segue aqui algumas delas:

#### **Doações de dinheiro**

- Doação dos associados e voluntários da casa (mensalidade).
- Doação como propósito específico e número de parcelas definidas.
- Doação como propósito específico. Por exemplo, compra de 50 cadeiras; compra de tijolos, janelas, piso entre outros.

#### **Boleto Bancário**

Sugere-se a diretoria da casa espírita implante a contribuição mensal por meio de Boleto Bancário pelos seguintes motivos:

- Dispensa cobrança ostensiva e inconveniente;

- Praticidade para quem paga;
- Índice de inadimplência baixo;
- Menor risco para a casa por não “armazenar” dinheiro;
- Maior controle das contribuições e do orçamento da casa;
- Possibilidade de continuidade de contribuição aos que se afastaram;
- Maior garantia de recebimento, haja vista que o contribuinte será lembrado mensalmente de seu compromisso quando o boleto bancário chegar a sua casa. O contribuinte não será protestado, caso o boleto não seja quitado, mas pede-se que, na impossibilidade de sua contribuição, informe a tesouraria para que o boleto não seja mais emitido, pois cada um representa um custo de R\$ 2,70 (valor acordado com o Banco Bradesco vigente para setembro de 2013).

Devido ao custo do boleto estipulamos um valor mínimo para emissão de boleto de R\$ 20,00. Importâncias menores poderão ser doadas diretamente na secretaria do Centro espírita, através de recibos manuais.

A cobrança através dos boletos permite que a casa espírita consiga estimar a sua arrecadação mensal, favorecendo o planejamento para futuros investimentos.

Obs: Para a emissão de boletos bancários a casa espírita deverá abrir uma conta bancária, que poderá acarretar gastos mensais com taxas bancárias mais o valor de cada boleto emitido. (neste caso, R\$ 2,70 por boleto além das taxas de administração da conta).

Quando a contribuição era feita através de carne ou lista de contribuintes a inadimplência era superior a 50% dos contribuintes, além de termos um índice de desistência elevado e uma base de contribuintes pequena.

Após a implantação do boleto bancário a inadimplência caiu para índices de inadimplência em torno de 20%. Só que o mais positivo foi que a base de contribuintes se multiplicou por 3 ao longo de 5 anos, pois o numero de desistentes caiu em muito. Ao longo de 5 anos os valores arrecadados com a contribuição mensal quase que se multiplicaram por 4 vezes o valor inicial.



### **Contribuição mensal e contribuição esporádica: Como, quando e quem?**

É importante que a Casa espírita defina regras sobre quando, quem e como fazer o convite para colaborarem financeiramente com a casa.

Sugerimos que este convite seja feito formalmente aos novos voluntários da casa espírita em uma reunião de prestação de contas dos gastos e das arrecadações da casa espírita.

Percebemos que a sinceridade e o “jogo aberto” é bem recebido pela ampla maioria dos frequentadores da casa espírita, pois todos sabem que existem despesas para a manutenção de qualquer casa.

O convite a colaboração nunca deve ser feito em tom impositivo ou de súplica como que pedindo um favor. Tão pouco o pedido deve ser feito como obrigação. Conscientizar, envolver e responsabilizar é o melhor caminho.

#### **Quando fazer e como fazer o convite a contribuição:**

- Aos novos voluntários na última aula do curso de passes, juntamente com uma prestação de contas da casa feita pela diretoria da instituição; (a aula consiste em: boas vindas aos novos trabalhadores, apresentação da diretoria e dos dirigentes dos trabalhos, prestação de contas, assinatura do termo de voluntariado, preenchimento de ficha de cadastro na casa espírita e convite a serem contribuintes financeiros da casa espírita)
- Manutenção permanente de Folders informativos (com ficha de associação) sobre as obras sociais do centro na livraria sobre contribuição;
- No mural da casa espírita junto a prestação de contas mensal manter um discreto convite de colaboração.
- Quando em casos especiais que demandem uma campanha para uma finalidade específica como: reforma da casa, aquisição de sede, etc. Ao final das reuniões de trabalho, aulas de EAE ou em reuniões específicas só para voluntários/alunos de EAE.

#### **Eventos Culturais**

A Casa espírita possui entre seus papéis o de levar cultura para que o indivíduo pense mais e melhor sobre o mundo, a vida e sobre si mesmo. Para tanto promover cultura é de relevância ao

centro além de possibilitar obter alguma receita (que poderá ser investida em mais cultura aos frequentadores da casa espírita)

Os eventos possíveis são:

- Livraria - Comercialização de livros novos e usados (sebo);
- Feira do Livro (organizado por editora)
- Venda de livros em noite de autógrafos;
- Peças teatrais espíritas;
- Grupos musicais com temática evangélica;
- Exibição de filmes com temática espírita.

No caso do livro sua comercialização gera, ao menos, três vantagens:

1. Facilita aos frequentadores a aquisição dos livros que deve ou precisa ler;
2. Trata-se da divulgação do Espiritismo e, de acordo com o nosso conhecido Emmanuel, a divulgação é a maior caridade que se presta à Doutrina Espírita;
3. Porque o lucro advindo da venda dos livros se reverte em mais livros e melhorias materiais da instituição, que assim não fica na dependência de donativos ou das contribuições sociais.

Contudo, as soluções precisam ser buscadas com equilíbrio e cautela. Sabe-se que diversos comerciantes, empresários e prestadores de serviços em determinadas épocas do ano oferecem polpudas contribuições para instituições beneficentes, em troca de recibos quatro a cinco vezes maiores do que a contribuição realizada. Outra reflexão importante refere-se a Casas que desenvolvem atividades comerciais para sua manutenção, mesmo fora do seu espaço físico, como uma loja para comercializar artesanato ou mesmo livros e discos. Se esta atividade comercial começa a prejudicar as atividades essenciais, exigindo para si maiores atenções e ocupando o espaço normalmente utilizado para as atividades doutrinárias, aí é preciso parar e reorganizar a situação.

## **Eventos sociais e gastronômicos**

- Bazar da pechincha
- Lanchonete;
- Almoço beneficente;
- Festas (Junina, da primavera, das nações, etc.)
- Noite da Pizza.

O Bazar é uma fonte de recursos interessante a casa espírita, pois oferece vantagens não só econômicas, mas também sociais.

Economicamente ele possibilita uma rentabilidade de 100% sobre os valores cobrados, uma vez que tudo que é vendido nele foi doado.

Do ponto de vista social, o cliente do bazar, por vezes, não tem condições de comprar roupas em uma loja de novos, mas consegue comprar roupas e sapatos por valores muito baixos (entre R\$ 2,00 a R\$ 10,00). Tendo a possibilidade de comprar o que deseja e necessita com o próprio dinheiro, além de pagar barato, o indivíduo sente-se incluído na sociedade e atende suas necessidades de vestuário.

Vale destacar que é importante que parte dos itens arrecadados no bazar sejam destinados a doação em prol dos que vivem em condições de miséria e precisam, além do apoio espiritual e moral, de auxílio material dos espíritas e das casas espíritas.

A divulgação de arrecadação do Bazar deve ser sincera cabendo divulgar que parte das roupas e objetos são doados aos necessitados e parte é vendido no bazar tendo sua renda revertida as trabalhos assistências da casa espírita.

## **Eventos Gastronômicos**

A venda de alimentos na casa espírita é algo delicado de se tratar, pois lidar com alimentos requer cuidados de higiene, estocagem e manuseio que a maior dos voluntários e das casas espíritas não possui condições adequadas para tanto.

Porém, é inegável que oferecer aos voluntários e assistidos a possibilidade de se alimentar na casa espírita, além de poder gerar receitas para casa, funciona como uma prestação de serviço essencial

aos frequentadores. Se pensarmos que inúmeros frequentadores chegam apreçados, direto do trabalho ou dos estudos, para seus cursos e passes e chegam com fome. Oferecer a possibilidade de comer um lanche, tomar um suco ou café é um serviço muito apreciado pelos frequentadores.

As casas de pequeno porte, pode se programar para vender apenas lanches industrializados, refrigerantes e café. Quem sabe até, conseguindo estes itens na forma de doação dos voluntários.

### **Doação de cupom fiscal/Nota Fiscal Paulista**

[http://www.nfp.fazenda.sp.gov.br/entidades\\_soc.shtm](http://www.nfp.fazenda.sp.gov.br/entidades_soc.shtm)

(Texto extraído do site da Secretária da Fazenda do Estado de São Paulo)

Informamos que nos termos da Lei nº 12.685/2007, a qual dispõe sobre a criação do Programa de Estímulo à Cidadania Fiscal do Estado de São Paulo, as entidades de assistência social e da área da saúde poderão se beneficiar no Programa da Nota Fiscal Paulista das seguintes maneiras:

Receber notas e cupons fiscais sem a identificação do consumidor e cadastrá-las no sistema da Nota Fiscal Paulista por meio de seus “usuários cadastradores”;

Receber a doação de documentos fiscais por meio do sistema da Nota Fiscal Paulista, cadastrados por consumidores a favor da entidade social;

Participar dos Sorteios realizados mensalmente pelo programa.

### **Como participar:**

Para usufruir dos créditos concedidos no âmbito do Programa da Nota Fiscal Paulista e participar dos sorteios, as entidades deverão ser paulistas e sem fins lucrativos, **de assistência social** e da área da saúde.

Deverão estar devidamente cadastradas em suas respectivas secretarias, ou seja, as entidades de assistência social na **Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social – SEADS** e as entidades da área da saúde na Secretaria Estadual da Saúde, nos termos da Resolução Conjunta SF/SEADS nº 01/2009 e da Resolução Conjunta SF/SS nº01/2010.

Uma vez devidamente cadastrada em sua secretaria, a entidade social deverá providenciar o seu acesso ao sistema da Nota Fiscal Paulista na forma de “CONSUMIDORA PESSOA JURÍDICA”. Caso a entidade seja contribuinte do ICMS, deverá acessar o sistema como “CONTRIBUINTE”, utilizando login e senha do Posto Fiscal Eletrônico.

O cadastro dos documentos fiscais sem a identificação do CPF recebidos de consumidores, deverá ser realizado por pessoa física credenciada pela entidade social no próprio sistema da Nota Fiscal Paulista como “usuário cadastrador”.

Salientamos que a entidade NÃO deverá orientar os consumidores a fornecerem o CNPJ dela no momento da compra, pois tal procedimento contraria a legislação. O CNPJ ou CPF informado ao estabelecimento comercial no momento da compra deverá ser do adquirente da mercadoria, conforme consta do artigo 2º da Lei nº 12.685/2007: “A pessoa natural ou jurídica que adquirir mercadorias, bens ou serviços de transporte interestadual e intermunicipal de estabelecimento fornecedor localizado no Estado de São Paulo, que seja contribuinte do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS, fará jus ao recebimento de créditos do Tesouro do Estado.” Maiores informações sobre a atribuição e utilização dos créditos pelas entidades podem ser obtidas na Resolução SF 34/2009, link “Legislação” no site da Nota Fiscal Paulista.

Para participar dos sorteios mensais de prêmios, a entidade social deverá manifestar concordância com os termos do regulamento até o dia 25 do mês que antecede o sorteio. A manifestação de concordância é efetuada uma única vez e será válida para todos os sorteios que se seguirem à data da sua realização (Resolução SF - 58 de 24/10/2008 e alterações).

### **Mais detalhes sobre como doar os créditos da Nota Paulista**

Ao passar pelo caixa de qualquer estabelecimento comercial você tem a opção de informar ou não seu CPF. Se optar por não informar seu CPF, você poderá enviar este cupom fiscal para a Instituição. Após isto, a instituição cadastrará o cupom fiscal em seu CNPJ, através do site da Nota Fiscal Paulista, realizando a transmissão dos créditos da nota para a entidade.

As notas fiscais têm um prazo para serem doadas. O prazo é do mês corrente até o dia 20 do mês seguinte. Ou seja, se sua nota fiscal foi emitida dia 10/06/2013, ela poderá ser doada até no máximo dia 20/07/2013. Não há uma quantia máxima que possa ser doada. Lembrando sempre

que qualquer cupom fiscal é válido para a doação, desde que sejam cupons de supermercados, padarias, postos de gasolina, dentre outros.

A principal vantagem de realizar esta doação é que, normalmente, os cupons fiscais emitidos nos caixas (sem CPF) não são utilizados para nenhuma outra finalidade e normalmente acaba indo para o lixo, por não terem mais nenhuma função.

A doação não representa custo algum para quem doa e se você precisa ficar com o Cupom Fiscal, mas deseja realizar a doação dos créditos que ele pode gerar é fácil. Basta fazer uma cópia do cupom e enviar a cópia para entidade.

## **Sobre Rifas e Sorteios**

É ilegal promover rifas?

A legislação vigente autoriza apenas ao Estado administrar e “ganhar dinheiro” com qualquer forma de jogo, rifa ou sorteio. Por tanto, do ponto de vista legal a rifa que seu filho faz na escola para promover um passeio cultural também é ilegal.

Porém, toda rifa ou sorteio realizado por uma instituição legalizada e comprovadamente idônea pode ser regularizada desde que faça um registro na Caixa Econômica Federal e assim recolha imposto sobre a ação promovida.

O registro junto a Caixa é um processo trabalhoso e complicado, pois depende além da apresentação das normas detalhadas do sorteio e da confirmação da garantia dos prêmios.

Os sorteios promovidos por empresas que divulgam estas ações na Mídia tais como, “Avião do Faustão”; “Concorra a um carro ao abastecer no posto Ipiranga” entre outros, são legalizados junto a Caixa Econômica Federal.

Instituições de caridade como as APAES e a LBV outras associações filantrópicas, também registram seus sorteios e rifas na Caixa Econômica.

Costumeiramente, as polícias e o Ministério Público, tomados de bom censo não perseguem nem abrem ações contra instituições religiosas e filantrópicas que promovem rifas, sorteios e semelhantes para angariar fundos para suas ações sociais.

Uma forma de afastar ainda mais os riscos problema é fazer a instituição promotora do sorteio não vender o cupom de rifa. Ao invés de vendê-los, ela registra na regra do sorteio que entregará um recibo de doação os que fizerem uma doação voluntária acima de determinado valor. Os beneméritos doadores participarão de um sorteio de determinados itens (relação de prêmios).

## O que diz a Lei sobre prática de rifas

### DAS CONTRAVENÇÕES

#### RELATIVAS À POLICIA DE COSTUMES Jogo de azar

Art. 50 - Estabelecer ou explorar jogo de azar em lugar público ou acessível ao público, mediante o pagamento de entrada ou sem ele:

Pena - prisão simples, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa, estendendo-se os efeitos da condenação à perda dos móveis e objetos de decoração do local.

§ 1º - A pena é aumentada de um terço, se existe entre os empregados ou participa do jogo pessoa menor de 18 (dezoito) anos.

§ 2º - Incorre na pena de multa, quem é encontrado a participar do jogo, como ponteiro ou apostador.

§ 3º - Consideram-se jogos de azar:

- a) o jogo em que o ganho e a perda dependem exclusiva ou principalmente da sorte;
- b) as apostas sobre corrida de cavalos fora de hipódromo ou de local onde sejam autorizadas;
- c) as apostas sobre qualquer outra competição esportiva.

§ 4º - Equiparam-se, para os efeitos penais, a lugar acessível ao público:

- a) a casa particular em que se realizam jogos de azar, quando deles habitualmente participam pessoas que não sejam da família de quem a ocupa;
- b) o hotel ou casa de habitação coletiva, a cujos hóspedes e moradores se proporciona jogo de azar;
- c) a sede ou dependência de sociedade ou associação, em que se realiza jogo de azar;
- d) o estabelecimento destinado à exploração de jogo de azar, ainda que se dissimule esse destino.

Loteria não autorizada

Art. 51 - Promover ou fazer extrair loteria, sem autorização legal:

Pena - prisão simples, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, e multa, estendendo-se os efeitos da condenação à perda dos móveis existentes no local.

§ 1º - Incorre na mesma pena quem guarda, vende ou expõe à venda, tem sob sua guarda, para o fim de venda, introduz ou tenta introduzir na circulação bilhete de loteria não autorizada.

§ 2º - Considera-se loteria toda ocupação que, mediante a distribuição de bilhete, listas, cupões, vales, sinais, símbolos ou meios análogos, faz depender de sorteio a obtenção de prêmio em dinheiro ou bens de outra natureza.

§ 3º - Não se compreendem na definição do parágrafo anterior os sorteios autorizados na legislação especial.

#### Loteria estrangeira

Art. 52 - Introduzir, no País, para o fim de comércio, bilhete de loteria, rifa ou tômbola estrangeiras:

Pena - prisão simples, de 4 (quatro) meses a 1 (um) ano, e multa.

Parágrafo único - Incorre na mesma pena quem vende, expõe à venda, tem sob sua guarda, para o fim de venda, introduz ou tenta introduzir na circulação, bilhete de loteria estrangeira.

#### Loteria estadual

Art. 53 - Introduzir, para o fim de comércio, bilhete de loteria estadual em território onde não possa legalmente circular:

Pena - prisão simples, de 2 (dois) a 6 (seis) meses, e multa.

Parágrafo único - Incorre na mesma pena quem vende, expõe à venda, tem sob sua guarda, para o fim de venda, introduz ou tenta introduzir na circulação, bilhete de loteria estadual, em território onde não possa legalmente circular.

#### Exibição ou guarda de lista de sorteio

Art. 54 - Exibir ou ter sob sua guarda lista de sorteio de loteria estrangeira:

Pena - prisão simples, de 1 (um) a 3 (três) meses, e multa.

Parágrafo único - Incorre na mesma pena quem exhibe ou tem sob sua guarda lista de sorteio de loteria estadual, em território onde esta não possa legalmente circular.

#### Impressão de bilhetes, lista ou anúncios.

Art. 55 - Imprimir ou executar qualquer serviço de feitura de bilhetes, lista de sorteio, avisos ou cartazes relativos a loteria, em lugar onde ela não possa legalmente circular:

Pena - prisão simples, de 1 (um) a 6 (seis) meses, e multa.

#### Distribuição ou transporte de listas ou avisos



Art. 56 - Distribuir ou transportar cartazes, listas de sorteio ou avisos de loteria, onde ela não possa legalmente circular:

Pena - prisão simples, de 1 (um) a 3 (três) meses, e multa.

Publicidade de sorteio

Art. 57 - Divulgar, por meio de jornal ou outro impresso, de rádio, cinema, ou qualquer outra forma, ainda que disfarçadamente, anúncio, aviso ou resultado de extração de loteria, onde a circulação dos seus bilhetes não seja legal:

Pena - multa.

Jogo do bicho

Art. 58 - Explorar ou realizar a loteria denominada jogo do bicho, ou praticar qualquer ato relativo à sua realização ou exploração:

Pena - prisão simples, de 4 (quatro) meses a 1 (um) ano, e multa.

Parágrafo único - Incorre na pena de multa aquele que participa da loteria, visando a obtenção de prêmio, para si ou para terceiro.

Por fim, destacamos as advertências do espírito Andre Luiz quanto a lidar com dinheiro na casa espírita.

Destacamos uma preciosa recomendação de André Luiz, no livro *Conduta Espírita*:

*“Nas reuniões doutrinárias, jamais angariar donativos por meio de coletas, peditórios ou vendas de tómbolas, à vista dos inconvenientes que apresentam de vez que tais expedientes podem ser tomados à conta de pagamento por benefícios. A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo custo.”*

No mesmo livro, no capítulo 12, o espírito Andre Luiz adverte-nos:

*“Seja qual for o pretexto, nunca permitir que as instituições espíritas venham a depender econômica, moral ou juridicamente de pessoa ou organização meramente política, de modo a evitar que sejam prejudicadas em sua liberdade de ação e em seu caráter impessoal”.*

É necessário refletirmos quanto ao real propósito de uma Casa Espírita, pois sabemos que a caridade material é importante e necessária, especialmente em um momento como o que atualmente atravessamos. Contudo, a divulgação dos ensinamentos do Consolador Prometido é, sem dúvida alguma, a principal tarefa de uma instituição que nasceu com esta finalidade.

## **Anexos:**

### **Informações relevantes sobre questões contábeis**

#### **FISCALIZAÇÃO CONTÁBIL**

1. O Centro Espírita tem o dever legal de prestar contas do seu movimento financeiro?

**Sim, deve estar sempre atento às normas vigentes nesse campo, buscando, periodicamente, o auxílio de profissionais da área financeira e contábil que colocarão a Instituição em dia com as exigências legais pertinentes.**

2. Pode a Fiscalização Pública, sem aviso prévio, ir ao Centro Espírita e exigir a apresentação de documentos fiscais e contábeis?

**Sim, pois o Estado detém uma faculdade denominada Poder de Polícia, que lhe permite, a qualquer momento, dentro dos limites legais, fiscalizar qualquer atividade desenvolvida em torno do interesse público.**

3. Por quanto tempo é preciso manter arquivada a documentação fiscal e contábil do Centro Espírita para apresentá-la ao Poder Público, se necessário?

**De acordo com as regras estabelecidas no Código Tributário Nacional, o Poder Público dispõe de cinco anos para constituir o crédito tributário, ou seja, o Estado tem esse prazo para fiscalizar a Instituição, proceder a análise da sua documentação, se for o caso, expedir documento que autorize a cobrança.**

**A título de exemplificação, isso significa que os documentos fiscais e contábeis de 2002, relativos à prestação de contas efetuada perante o Estado em 2003, podem ser requisitados e reapreciados pelo Poder Público até o ano de 2007, motivo pelo qual é aconselhável seu arquivamento até 2008.**

4. Pode o Centro Espírita, para receber doações mais vultosas da própria comunidade ou de seus simpatizantes, emitir guias de recibo de valor mais alto?

**Isso configuraria, independente de uma análise jurídica, uma questão moral. Seria uma mentira, e como tal, é condenável e condenada por todos os textos religiosos. Veja, por exemplo, o oitavo**

mandamento recebido por Moisés, já dando enfoque ao tema: ***Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.***

O próprio Mestre Jesus sempre recomendou que adotássemos o procedimento do ***sim, sim, não, não***, no sentido de que nossas ações sejam sempre verdadeiras.

5. E se o doador insistir, pois, assim, terá mais recursos para doar à Casa Espírita ao abater essa doação do imposto de renda?

É bom deixar claro ao doador que, segundo a própria Receita Federal, em seu Parecer Normativo nº 745/71, as doações efetuadas aos templos e entidades religiosas de qualquer culto, feitas por pessoa física ou jurídica, não são abatidas do imposto de renda do doador.

Além disso, nunca é demais lembrar a expressão do Cristo: ***Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.***

6. Mas isso pode trazer alguma consequência jurídica ao Centro Espírita?

A emissão de qualquer documento falso pode ser enquadrada, segundo o Código Penal Brasileiro, como crime de falsidade ideológica ou, até mesmo, dependendo de lesão ao Estado, crime contra o Sistema Financeiro (lesão à Fazenda Pública). Assim, não só o colaborador como o diretor de uma Casa Espírita podem ser responsabilizados criminalmente e civilmente pelo ente do Estado, causando sérios problemas ao Centro Espírita, especialmente no que diz respeito à sua imagem perante a sociedade.

## **Glossário de termos de administração**

- a) **Gasto:** sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado pela entrega de ativos (normalmente dinheiro). Gasto sempre implica em desembolso, embora estes conceitos sejam distintos.
- b) **Investimento:** todo sacrifício financeiro havido pela aquisição de bens ou serviços que são estocados nos ativos da organização.
- c) **Custo:** gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. Por exemplo, nas aulas de Estudo, a apostila usada pelo aluno representou um custo para a Casa Espírita que está ministrando a atividade.
- d) **Custo Fixo:** gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção, que não sofre alterações durante um período de tempo. Por exemplo: aluguel.
- e) **Custo Variável:** gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção que se modifica ao longo de um período de tempo. Por exemplo: contas de luz, telefone.
- f) **Custo semivariável ou semifixo:** varia com o nível de atividade, porém não direta e proporcionalmente. Ex: energia elétrica.
- g) **Despesa:** bem ou serviço consumidos direta ou indiretamente para obtenção de receita. As despesas são itens que reduzem o Patrimônio Líquido e que têm essa característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas.
- h) **Desembolso:** pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.
- i) **Perda:** bem ou serviço consumido de forma anormal ou voluntária.

## Recursos Financeiros Para o Movimento Espírita. Como conseguir?

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/alkindar/recursos-financeiros.html>

Alkíndar de Oliveira

Estamos vivendo um momento de júbilo no movimento espírita: vê-se há anos, no jornal de maior circulação do país, uma coluna periódica assinada por um dos mais renomados espíritas que o Brasil já conheceu. Frise-se: não é um jornal espírita. Fazer uma coluna periódica num jornal espírita é algo fácil e corriqueiro, mas conseguir espaço no jornal comercial de maior circulação do país, é trabalho somente para o espírita que sabe fazer acontecer.

Essa coluna de grande repercussão nacional vêm ao encontro do desejo de Kardec, que em "Obras Póstumas" – Projeto 1.868, diz "...Uma publicidade, numa larga escala, feita nos jornais mais divulgados, levaria ao mundo inteiro, e até aos lugares mais recuados, o conhecimento das ideias espíritas, faria nascer o desejo de aprofundá-los, e, multiplicando os adeptos, impor silêncio aos detratores que logo deveriam ceder diante do ascendente da opinião".

Percebeu, caro leitor, que Kardec, valorizando a importância da divulgação, reforça a necessidade de "uma publicidade, numa larga escala, feita nos jornais mais divulgados" ? Felizmente, isso está ocorrendo. Estamos divulgando nossa Doutrina no jornal de maior circulação do país.

Você, caro leitor, talvez esteja perguntando "mas onde está essa coluna espírita, que não vejo?" , "qual é esse jornal, a Folha de São Paulo? O Estado de São Paulo?", "quem é esse renomado colunista espírita?"

São reflexões coerentes e lógicas. Mas, por mais que você não viu essa coluna espírita em nenhum jornal de grande circulação nacional, a informação acima é verdadeira. Ou melhor, foi verdadeira. É preciso deslocarmos-nos no tempo e no espaço para que essa informação passe a ser realidade:

Na cidade do Rio de Janeiro, nas últimas décadas do século XIX, o jornal de maior circulação do país chamava-se "O País" (seria a Folha de São Paulo de hoje). Naquela época Bezerra de Menezes teve, nesse jornal de grande circulação, uma coluna espírita periódica por vários anos seguidos. Era uma coluna de grande repercussão nacional.

A triste realidade de hoje é que o feito de Bezerra de Menezes não está se repetindo. Não temos mais colunas espíritas periódicas no jornal de maior circulação do país. Será que não está faltando em nosso movimento espírita o espírito empreendedor de um Bezerra de Menezes, de um Eurípedes Barsanulfo, de um Cairbar Schutel?

Tive, caro leitor, que utilizar do artifício acima para lembrar, a todos nós espíritas, alguns itens fundamentais para o pleno desenvolvimento do nosso movimento:

Kardec deixou-nos, dentre outras, a missão de divulgarmos o Espiritismo nos jornais de maior circulação do país;

Essa missão, deixada por Kardec, tornou-se realidade em fins do século XIX;

Na atualidade, não estamos cumprindo com a missão deixada por Kardec..

Além de Kardec, André Luiz, no livro "Conduta Espírita", diz "Divulgar em cada programa de rádio, televisão, ou programas outros de expansão doutrinária, conceitos e páginas das obras fundamentais do Espiritismo. A base é indispensável em qualquer edificação".

Sobre o mesmo tema – divulgação – diz o espírito Vianna de Carvalho em seu livro "Reflexões Espíritas": "Na hora da informática com os seus valiosos recursos, o espírita não se pode marginalizar, sob pretexto pueris, em que se disfarça a timidez, o desamor à causa ou a indiferença pela divulgação..."

Mas como voltarmos a cumprir com a missão deixada por Kardec? Como passarmos a divulgar, semanalmente, por exemplo, uma coluna periódica no jornal Folha de São Paulo, no Estadão e em outros jornais de grande circulação?

A resposta todos nós sabemos: somente com muito dinheiro conseguiremos tal intento, pois, inserções periódicas num jornal de grande porte, é um investimento muitíssimo alto (e necessário, se quisermos seguir a orientação passada por Kardec).

Mas como conseguirmos dinheiro, se os espíritas, em relação a esse tema (dinheiro), são extremamente conservadores? Isto é, sabemos que qualquer sugestão de como conseguirmos dinheiro, que fuja da ineficiência atual, é categoricamente rechaçada.

Como criarmos uma nova ordem, novos procedimentos, para aproveitarmos da força do dinheiro?

A resposta a essas perguntas é dada pelos Espíritos quando Kardec, no O livro dos Espíritos, na pergunta 932 questionou: "Por que no mundo, os maus tão freqüentemente sobrepujam os bons em influência?" Resposta dos espíritos: "Pela fraqueza dos bons, os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. quando estes o quiserem dominarão."

Numa dedução lógica podemos concluir que falta a nós, espíritas, audácia. Precisamos ser audaciosos. No tocante a como arrecadar dinheiro, somos muito de apenas aperfeiçoar processos que já existem. Isto é erro estratégico. Ao mesmo tempo em que se aperfeiçoa o que precisa ser aperfeiçoado, é preciso dedicar tempo a novas ideias. Quem gasta energia aperfeiçoando apenas os seus processos e produtos, perde o tempo que deveria estar sendo dedicado a novas ideias. Júlio Ribeiro em seu livro "Fazer Acontecer", Editora Cultura, diz que "alguém pode até aperfeiçoar a vela, deixá-la mais translúcida, deixá-la com maior poder de luminosidade, mas ela nunca substituirá a lâmpada". Em outras palavras, aperfeiçoar o que deu certo e o que foi bom no passado é - geralmente - perda de tempo. Nós espíritas, em relação, a como arrecadar dinheiro, estamos aperfeiçoando a vela. Esquecemos que estamos na era das lâmpadas!

Quando Herculano Pires disse "Se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, quais são realmente a sua função e a sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento

cultural e espiritual da terra", deixou de forma implícita que estamos alongando nossa estrada. Estamos deixando de fazer obras de vulto para a divulgação do Espiritismo. E, em qualquer obra terrena, o dinheiro têm importância especial.

Sem ferir a ótica e a ética espíritas, saber utilizar com inteligência e criatividade dos recursos que nosso mundo oferece, despirmo-nos de preconceitos, sermos audaciosos, conscientizarmo-nos de nossa grande responsabilidade, são as formas de fazermos do Espiritismo o mais importante movimento cultural e espiritual da terra.

E para isto precisamos da força do dinheiro.

Os Centros Espíritas geralmente não têm estrutura financeira para, entre outras coisas, fazerem-se mais presentes na comunidade. Passamos – sem querer – a ser omissos. Essa omissão dos espíritas, essa nossa falta de audácia, propicia espaço para que muitas pessoas ainda acreditem em Adão e Eva, para que muitas pessoas ainda vejam Deus como um ser antropomorfo, para que muitas pessoas ainda creiam que Deus castiga, para que muitas pessoas ainda valorizem mais o culto exterior do que o culto interior, para que muitas pessoas, como disse André Luiz, valorizem mais a letra do evangelho do que o evangelho da letra.

Costumo dizer que "ser espírita é a arte de sonhar com um mundo angelical, mas saber viver - sem ferir a ética espírita – num mundo de expiação e provas".

Quando fizermos parte de um mundo angelical, ou mesmo de um mundo de regeneração, não precisaremos da força do dinheiro para levarmos à frente nossos projetos no campo espiritual, mas por enquanto, ele, o dinheiro, é a ferramenta que Deus nos deu.

No meio espírita, contracenando lado a lado com a pureza doutrinária, há a realidade da dureza monetária. Ambas implacáveis.

Há uma única forma de acabar com a dureza monetária sem afetar a importância da pureza doutrinária. Essa única forma chama-se CRIATIVIDADE.

Minha sugestão, que é o objetivo principal deste artigo, é que, em seu Centro Espírita, você utilize de uma das melhores ferramentas para aflorar a criatividade, e então implantar novos procedimentos para conseguir dinheiro. Essa ferramenta maravilhosa é denominada Brainstorming. Mas, o que é Brainstorming? É uma reunião onde, após o levantamento de um problema (no caso, "como arrecadarmos dinheiro?"), os participantes passam a dar sugestões as mais diversas possíveis visando solução (ou soluções ) para o problema.

Os seguintes critérios devem ser obedecidos:

O participante têm total liberdade para dar qualquer tipo de ideia.

Nenhuma ideia apresentada pode ser censurada ou ironizada pelos colegas.

Deve-se estimular cada participante a dar o maior número possível de ideias.



Deve-se estimular o participante a dar até mesmo ideias totalmente absurdas. Pois sentindo-se que poderá falar o que quiser (sem ser censurado), o participante utilizará melhor do seu potencial criativo.

Ao término, há avaliação e seleção das ideias apresentadas.

Se for conveniente a avaliação e seleção poderão ser processadas em outra futura reunião, onde, então, aquelas ideias realmente absurdas serão excluídas.

O Brainstorming só funciona se todos os passos acima forem seguidos. Por exemplo, não se pode dizer ao participante (quando ele dá uma ideia aparentemente sem nexos) "Ah! Essa sua ideia é um absurdo" ou "Isso que você sugeriu está totalmente contra os princípios do Espiritismo". Esses exemplos de intervenções acabam com a criatividade. É preciso estimular o participante a dizer absurdos, pois só assim a mente ficará totalmente livre de parâmetros ou paradigmas inibidores da criatividade. Aí, sim, estimulando que falem coisas absurdas, surgirão novas ideias. Você pode perguntar: "mas se as ideias apresentadas forem de fato absurdas?", eu respondo "peça para continuarem dando ideias mais absurdas ainda". É importante deixar claro que ao final do Brainstorming (vide item 5, acima), ou em outra reunião, haverá a avaliação e a seleção das ideias apresentadas e, então, a equipe terá a oportunidade de não acatar as ideias realmente absurdas.

Assim procedendo, será que surgirá uma ideia revolucionária, que fará seu Centro Espírita conseguir recursos financeiros suficientes para inserir uma coluna semanal no jornal Folha de São Paulo?

Bem, a criatividade tem a capacidade de transformar uma possibilidade 0% em possibilidade 100%. É incrível o que conseguimos se deixarmos a criatividade aflorar. Mas, não dá para dizer que você conseguirá uma ideia que torne realidade sua coluna semanal no jornal citado. No entanto, também não dá para afirmar que você não conseguirá.

Mas, como então ter certeza de que é possível conseguir tal publicação semanal?

A força do dinheiro para publicar uma coluna espírita semanal no jornal Folha de São Paulo (por exemplo) dependerá da força da união dos espíritas. Com UNIÃO e CRIATIVIDADE a força do dinheiro tornará realidade a missão que Kardec passou para nós.

A questão é que apareceu aí a expressão a "força da união dos espíritas" e, sejamos sensatos: a união dos espíritas - a tão almejada união – não está no campo do concreto. A união ainda está no campo do ideal. Levará tempo para essa união concretizar-se. Por isto, a solução, por ora, é cada Centro Espírita fazer bem sua parte. Exijamos de nós antes de exigirmos dos outros.. Sugiro ao dirigente espírita adotar os seguintes procedimentos:

Una-se com o número possível de dirigentes de Centros Espíritas de sua região;

Tenham como meta publicarem uma coluna espírita semanal no jornal de maior circulação de sua região;

Estimule e oriente cada Centro Espírita da região utilizar do Brainstormig para que possam surgir ideias criativas relacionadas com recursos financeiros;

Aplique as ideias criativas e publique uma coluna semanal no maior jornal regional.

Os procedimentos acima são realizáveis, pois, em vez de exigirmos que os principais representantes do movimento espírita do Brasil unam-se para publicar uma coluna semanal no jornal nacional de maior circulação, passamos, pelo exemplo, a fazer regionalmente a nossa parte. E um dia, quando, regionalmente, a maioria dos Centros Espíritas estiverem atuando de forma efetiva na divulgação da doutrina, certamente haverá um despertar para a necessidade de ampliar a região de influência e, então, ficará mais fácil a comentada publicação no maior jornal do país.

Lembremo-nos sempre que, melhor do exigir dos outros, é fazermos bem a nossa parte, assim, pelo exemplo, conseguiremos o objetivo deste artigo: bem utilizar a favor da Doutrina da força do dinheiro.